

# Documentação das Experiências de CLTS por ASNANI na Província de Nampula



Novembro de 2009



Elaborado por Amaka Godfrey

## Sumário Executivo

CLTS foi introduzido no projecto ASNANI na província de Nampula em Maio 2009 com uma formação de artesãos no distrito de Mecuburi. Antes da introdução do CLTS, os artesãos foram treinados a usar ferramentas PHAST na promoção de higiene e saneamento, mas não deu resultados mínimos. Dentro de três meses após a introdução do CLTS, os artesãos em Mecuburi reportaram mais de 3.000 latrinas construídas em comunidades onde o CLTS foi despertado. Este sucesso está concentrado em dois dos quatro Postos Administrativos, que coincidem com as áreas onde os artesãos treinados residem. Esta experiência positiva levou à expansão do CLTS para um segundo distrito, Moma que tem a cobertura de saneamento mais baixa da Província de Nampula.

Um novo grupo de artesãos foi treinado em CLTS no distrito de Moma, mas não alcançaram o mesmo sucesso que os seus homólogos do distrito de Mecuburi. Alguns dos factores que podem ter contribuído para esta falta de sucesso incluem as habilidades e interesses manifestados pelos artesãos, a proximidade das praias fora do ambiente imediato de vivência das comunidades costeiras, a instabilidade dos solos, a falta de uma liderança forte com interesse em mudar as práticas de saneamento, a longa tradição de defecar na praia e a falta de tecnologias de latrinas apropriadas e a preços acessíveis.

Embora o CLTS não foi bem sucedido no distrito de Moma, o resultado em Mecuburi mostrou que o CLTS poderia desencadear mudanças e a adopção do uso de latrinas numa escala inédita. Mostra também a validade da abordagem e a utilidade de incluir o CLTS na estratégia nacional para a promoção do saneamento nas zonas rurais.

Constatações das visitas de campo indicam que, com um planeamento mais abrangente, o CLTS poderia alcançar melhores resultados. A experiência do projecto ASNANI indica a necessidade de ter mecanismos contínuos de acompanhamento e apoio, para poder aproveitar bem os recursos locais, tais como os artesãos, para o despertar. Isso incluiria um sistema bem definido de verificação e relatórios de progresso; na ausência de um tal sistema, seria bastante difícil validar os números de latrinas construídas pelos artesãos. Há também uma necessidade de examinar em profundidade como fazer com que o CLTS e/ou outras abordagens inovadoras funcionem nas comunidades costeiras, e de introduzir tecnologias de baixo custo adequadas a essas comunidades. As constatações realçam o papel importante dos líderes comunitárias no período pós-despertar. É mais provável que um líder empenhado e progressivo, que apoia o processo CLTS, consiga promover efectivamente a mudança. O impacto de um bom líder comunitário no sucesso do CLTS é quase igual ao de um activista especializado.

Finalmente, é muito importante que as comunidades onde o CLTS foi despertado, sejam avaliadas para determinar as que tenham atingido o status ODF.

# Índice

<b>Sumário Executivo</b> .....	i
<b>1 Introdução</b> .....	1
1.1 Sumário.....	1
1.2 Este relatório.....	1
<b>2 O Projecto ASNANI em Nampula</b> .....	1
2.1 Informação de base dos distritos de Mecuburi e Moma.....	2
2.1.1 Distrito de Mecuburi.....	2
2.1.2 Distrito de Moma.....	2
<b>PARTE 1: Resultados da Avaliação</b> .....	4
<b>3 Abordagens à Promoção do Saneamento</b> .....	4
3.1 PHAST.....	4
3.2 CLTS no Distrito de Mecuburi.....	4
3.2.1 Formação em CLTS.....	4
3.2.2 Selecção das comunidades.....	5
3.2.3 Habilidades de despertar/facilitar o CLTS.....	5
3.2.4 Tecnologias e a oferta de latrinas.....	6
3.2.5 Os resultados do CLTS.....	7
3.3 CLTS no Distrito de Moma.....	8
3.3.1 Formação em CLTS.....	8
3.3.2 Selecção das comunidades.....	8
3.3.3 Tecnologias e a oferta de latrinas.....	9
3.3.4 Os resultados do CLTS.....	9
3.4 A variação dos resultados entre os Distritos de Mecuburi e Moma.....	10
3.4.1 Factores relacionados com os artesãos.....	10
3.4.2 Factores relacionados com as comunidades e a tecnologia.....	10
3.5 Análise de custos do CLTS.....	11
<b>PARTE 2: Implicações das Conclusões e Recomendações</b> .....	13
<b>4 Introdução</b> .....	13
4.1 Capacitação para o CLTS.....	13
4.2 O despertar do CLTS.....	14
4.3 Tecnologias e a oferta de latrinas melhoradas.....	15
4.4 Monitoria e apoio.....	16
4.5 Avaliação e reconhecimento das comunidades ODF.....	17
4.6 Conclusões.....	18
<b>Bibliografia</b> .....	20

# **1 Introdução**

## **1.1 Sumário**

A abordagem CLTS para a promoção do saneamento está a ganhar credibilidade em todo o mundo. Recentemente foi aplicado pela primeira vez em Moçambique, com resultados aparentemente muito bons, e declarações recentes do Ministro das Obras Públicas e Habitação indicam que é intenção do Governo adoptar esta abordagem ao nível nacional.

O WSP encomendou recentemente um estudo sobre as intervenções CLTS feitas no âmbito da "Iniciativa Um Milhão" apoiada pela UNICEF na províncias de Manica, Sofala e Tete, e um relatório foi elaborado e discutido entre os intervenientes. Uma segunda intervenção CLTS, um pouco menor, mas mesmo assim significativa, foi realizada no âmbito do programa ASNANI apoiado pelo BAD na província de Nampula. Dada a intenção do Governo de ampliar a aplicação do CLTS, é importante que toda a experiência no país até à data seja documentada e analisada de modo a informar a aplicação efectiva desta abordagem em outras áreas.

O Projecto de Abastecimento de Água e Saneamento para Nampula e Niassa (ASNANI), financiado pelo Governo de Moçambique e o Banco Africano de Desenvolvimento, iniciou as actividades em Nampula, no final de 2003 e terminou oficialmente em Setembro de 2009. O projecto tinha oito componentes com o objectivo principal de melhorar a qualidade de vida da população das duas províncias através da provisão de infra-estruturas melhoradas de abastecimento de água e saneamento e a promoção de boas práticas de higiene nas comunidades.

## **1.2 Este relatório**

Os objectivos deste relatório são de documentar a aplicação do CLTS em Nampula no âmbito do projecto ASNANI, com ênfase especial nas lições aprendidas com relação à metodologia do despertar, incentivos individuais e comunitários, avaliação da ausência do feccalismo a céu aberto (ODF), necessidades de capacitação e custos. O relatório visa descrever e analisar a promoção, avaliação, e reconhecimento do saneamento e o sistema de incentivos nas comunidades visitadas, e os resultados, sucessos e fracassos alcançados. O relatório também abrange algumas questões de gestão do programa, como capacitação e custos.

# **2 O Projecto ASNANI em Nampula**

O Projecto ASNANI começou em 2003 com o objectivo de implementar projectos de abastecimento de água e saneamento em todos os distritos de Nampula e Niassa. Os objectivos do projecto incluem, entre outros: estudos de base em todos os distritos; construção e reabilitação de fontes de água; construção de latrinas em escolas e centros de saúde, e de latrinas de demonstração nas comunidades; melhoria das práticas de higiene e saúde ambiental nas comunidades que beneficiaram de infra-estruturas de abastecimento de água e saneamento; criação de um sistema de gestão e estabelecimento de uma cadeia de fornecimento de peças sobressalentes de bombas manuais nas províncias.

Inicialmente, o componente de saneamento do projecto centrou-se na construção de latrinas em escolas e hospitais, e latrinas de demonstração nas comunidades, o que resultou na construção de 350 latrinas. As comunidades foram seleccionadas com base na sua cobertura de saneamento, conforme identificado no estudo de base. A componente de promoção de higiene e saneamento do projecto foi realizada com a formação de comités de

água e artesãos para promover a construção de latrinas e a manutenção de bombas manuais, a partir de Novembro de 2008. Os comités de água (926 pessoas) e artesãos (136 pessoas) foram treinados na utilização da metodologia PHAST para promover a higiene e o saneamento em vinte distritos. A abordagem CLTS foi introduzida em Maio de 2009, com a formação de oito artesãos no distrito de Mecuburi pela Geo-Austral, uma empresa que está a trabalhar também com CLTS na província de Sofala. Outro grupo de sete artesãos foram treinados em Junho de 2009 no distrito de Moma. O distrito de Mecuburi tinha artesãos que já estavam a trabalhar com o projecto HAUPA da CARE, no âmbito do qual tinham sido treinados na construção de latrinas.

## **2.1 Informação de base dos distritos de Mecuburi e Moma**

### **2.1.1 Distrito de Mecuburi**

O Distrito de Mecuburi é composto por quatro Postos Administrativos (PAs), *Mecuburi-Sede, Muite, Milhana e Namina*, subdividido em 10 localidades com um total de 179 comunidades. O distrito tem uma população de 155,296 (censo, 2007) e uma densidade de 20 pessoas/km<sup>2</sup>. As três principais religiões são o Islão (39%); Católica (27%); Sião, Protestantes e outros (32%). A fonte de renda para a maioria da população é a agricultura. A maioria das casas são feitas de materiais localmente disponíveis, tais como postes de madeira, tijolos de argila, bambu, e palha, usada principalmente para coberturas. O distrito de Mecuburi atravessa duas formações geológicas, formações sedimentares do quaternário nas zonas baixas, e rochas metamórficas do primário e Pré-Câmbrico no planalto e nas áreas montanhosas. A formação geológica de uma área desempenha um papel importante na construção e uso de latrinas. As pessoas são geralmente desencorajadas a construir latrinas em áreas rochosas, onde é difícil cavar com ferramentas simples, e ainda mais em áreas instáveis com solos arenosos e saturados.

O estudo de base realizado em 2007 indicou que o acesso a saneamento melhorado é baixo, com uma alta percentagem (48%) de pessoas a praticar o 'método do gato' (Salomon 2007). O relatório estima que uma média de 24% da população do Distrito pratica fecalismo a céu aberto e 27,9% têm e usam latrinas tradicionais. Estimou-se que os postos administrativos de Namina (29,7%) e Mecuburi-Sede (28%) tinham a maior percentagem de fecalismo a céu aberto, enquanto o PA de Muite tinha a maior percentagem (30,2%) de latrinas tradicionais. Dados sobre as práticas de fecalismo estavam disponíveis em 174 dos 179 comunidades. Nenhuma comunidade tinha uma cobertura de 100%, mas Carrupeia e Reonaca tinham coberturas estimadas respectivamente em 92% e 90%. Apenas 14 comunidades das 174 com dados de saneamento tinham uma cobertura de latrinas de 0%. Isto é uma indicação de que a construção e uso de latrinas é um fenómeno comum neste Distrito.

O relatório de base mencionou que os líderes comunitárias tinham experiência limitada de gestão de projectos baseada na comunidade. Como resultado, os líderes comunitários podem inicialmente achar difícil desempenhar de forma eficaz o papel de promotores e organizadores dos serviços de abastecimento de água e saneamento. No entanto, várias Organizações Comunitárias de Base (OCBs) activas foram reportados nos Distritos, incluindo comités de água e grupos de manutenção de fontes de água. Segundo o relatório, o PA de Muite tinha o maior número de comités de água (16) e grupos de manutenção (8).

### **2.1.2 Distrito de Moma**

Moma é um distrito costeiro localizado na parte austral da província de Nampula e é composta por quatro PAs – Chalaua, Larde, Mocone-Moma Sede, e Mucuali. Tem uma população de 310,690 (censo, 2007) e um total de 233 comunidades, sendo o maior o PA de Macone-Moma Sede. Moma está sobre a formação sedimentar do Quaternário, o que

tem implicações na construção e uso de latrinas, devido a fraca coesão dos solos. Ao contrário de Mecuburi, as principais fontes de renda são a pesca, a mineração e a agricultura. As casas são construídas principalmente com materiais locais, incluindo a maioria das partes do coqueiro, e matope. No entanto, a situação é ligeiramente diferente em Macone-Moma Sede, onde muitas casas são feitas de blocos de cimento com telhado de chapas galvanizadas.

Segundo o relatório de base, a prática mais comum de fecalismo é o método "gato", seguida pelo fecalismo a céu aberto, com uma percentagem muito pequena de latrinas tradicionais. Dados sobre as práticas de fecalismo estavam disponíveis para apenas 160 das 233 comunidades. O relatório indicava que mais de 45% das comunidades onde 65-100% da população pratica o fecalismo a céu aberto estão localizadas no PA Macone-Moma Sede, que curiosamente, também tem o maior número de comunidades com a cobertura mais elevada de latrinas: 82% em Coropa; 77% em Pilivili A; 68 em % Naicole e 53% em Pilivili B. O PA de Mucuali tem o segundo maior número de comunidades (16) com latrinas tradicionais

## **PARTE 1: Resultados da Avaliação**

### **3 Abordagens à Promoção do Saneamento**

#### **3.1 PHAST**

Um dos objectivos do projecto ASNANI na província de Nampula é a melhoria das práticas de higiene, saúde e as relacionadas com o meio ambiente, nas comunidades onde foram instaladas infra-estruturas de água e saneamento. Para atingir este objectivo, comités de água e saneamento e artesãos foram capacitados na educação sanitária e higiene com enfoque na prevenção das doenças relacionadas a água e saneamento, e do HIV/AIDS. Os artesãos e os comités de água foram treinados sobre o uso da metodologia PHAST para promover "práticas seguras" de higiene. No Distrito de Mecuburi, 8 artesãos e um comité de água foram treinados, e no Distrito de Moma, 7 artesãos e nenhuma comité de água foram treinados.

Todos os formandos foram equipados com as ferramentas PHAST para permiti-los trabalhar com suas diversas comunidades. Os artesãos compreendiam não só pedreiros, mas também mecânicos, pequenos retalhistas, e líderes comunitários. Os artesãos não têm responsabilidade apenas para a promoção de saúde e higiene, mas também para a manutenção de bombas e a mobilização comunitária, daí a inclusão de pessoas além de pedreiros. Cada Posto Administrativo nomeou 2 artesãos. Os 8 artesãos do distrito Mecuburi, ao contrário de seus homólogos no distrito de Moma, tiveram alguma experiência anterior em projectos de saneamento e higiene, pois eles foram treinados pelo projecto HAUPA da CARE.

De modo a promover a construção de latrinas nas comunidades, foram construídas latrinas de demonstração de vários tipos. Latrinas foram construídas também nos centros de saúde e escolas. Observações de campo indicaram que foram os artesãos treinados, mais do que os comités de água, que levaram a cabo a promoção de saúde e higiene nas comunidades usando o PHAST. Entretanto, a metodologia PHAST nunca foi utilizada na sua totalidade e os artesãos seleccionavam somente as ferramentas que eles julgavam mais adequadas, muitas vezes "Enfermeira Felicidade". O uso combinado de PHAST e latrinas demonstração teve aparentemente pouco impacto no fecalismo a céu aberto e na construção e utilização de latrinas em todos os distritos do projecto ASNANI. A maioria das latrinas que foram construídas nas escolas não tiveram manutenção e foram encontrados em estado de sujeira durante a visita de campo.

#### **3.2 CLTS no Distrito de Mecuburi**

##### **3.2.1 Formação em CLTS**

A abordagem do saneamento total liderado pela comunidade (CLTS) foi introduzida pelo projecto ASNANI no fim oficial do projecto. Foi introduzido pela primeira vez no Distrito de Mecuburi com a formação de 8 artesãos em Maio de 2009 pela Geo-Austral, uma ONG que participou no treinamento CLTS organizado pela UNICEF, e que está envolvida no projecto "Iniciativa Um Milhão" na Província de Sofala. A maioria dos artesãos do Distrito de Mecuburi têm uma vasta experiência na construção de infra-estruturas de saneamento com o projecto HAUPA da CARE e o projecto ASNANI, daí a decisão de formá-los em CLTS. O treinamento durou 4 dias, incluindo o despertar de uma comunidade. Entre os artesãos treinados havia 7 homens e uma mulher do PA de Namina. Todos os artesãos tinham entre 22 e 36 anos de idade e pareciam muito interessados em ver mudanças nas práticas de saneamento nas suas comunidades.

Em teoria, deveria haver 2 artesãos para cada um dos 4 PAs para facilitar o despertar do CLTS nas comunidades. No entanto, 5 dos artesãos residem de facto no PA Mecuburi-Sede, incluindo os 2 que deveriam representar Milhana, e um para Muite; os 2 artesãos de Namina residem no respectivo PA e outro para Muite também é reside no PA de Muite mas parece estar inactivo.

### 3.2.2 Selecção das comunidades

Após a conclusão da formação, os artesãos treinados foram mandatados a despertar o CLTS nos seus respectivos PAs. Não havia critérios óbvios para a selecção das comunidades para despertar o CLTS. Parece que os artesãos começaram nas comunidades mais convenientes para eles - a sua própria comunidade e as comunidades vizinhas. Embora eles não parecem ter seguido os critérios para a selecção das comunidades, eles conseguiram um bom resultado, o que é analisado mais adiante no relatório.

Cada um dos 8 artesãos treinados foi dado uma bicicleta para ajuda-lo nas visitas às comunidades. Considerando que a maioria reside no PA Mecuburi-Sede e que as distâncias para a comunidade mais próxima no PA de Muite é de cerca de 30 km, e no Milhana é de cerca de 20 km numa estrada acidentada e empoeirada, não é de admirar que a equipe tenha dificuldade para chegar a essas comunidades, daí a quase ausência de actividade nestes dois PAs. O único artesão residente em Muite não parece fazer parte da equipe e está praticamente inactivo. Os PAs de Namina e Mecuburi-Sede são os únicos com artesãos treinados residentes. Mesmo se todos os artesãos residissem nos seus respectivos PAs, é quase impossível duas pessoas cobrirem todas as 64 comunidades de Muite, e de modo semelhante para os outros PAs. Mesmo em Namina, onde existem somente 15 comunidades, as distâncias fazem com que seja impossível para duas pessoas despertarem o CLTS em todas as comunidades. A tabela abaixo resume a situação no distrito de Mecuburi.

**Tabela 1: Distribuição de artesãos treinados no CLTS no Distrito de Mecuburi**

Posto Administrativo	No. de comunidades	No. de artesãos formadas residentes	Distâncias a Mecuburi-Sede
Mecuburi-Sede	76	5	0km
Muite	64	1	30km (Norte)
Milhana	24	0	20km (Norte)
Namina	15	2	35km (Sul)

### 3.2.3 Habilidades de despertar/facilitar o CLTS

A abordagem CLTS exige boas habilidades de facilitação, a fim de "capturar o momento", quando toda a comunidade é despertada a tomar medidas sobre a sua situação de saneamento. Ela exige um facilitador com as habilidades "certas" e uma paixão pelo CLTS. Os cinco artesãos residentes em Mecuburi-Sede parecem muito motivados e demonstraram compreensão do processo CLTS. No entanto, parece que eles combinavam o CLTS com o PHAST em cada comunidade onde têm despertado. Eles explicaram que começaram a despertar com uma ferramenta PHAST ("Enfermeira Felicidade") e depois vão despertar o CLTS. A razão deles é que o CLTS promove apenas a construção e utilização de latrinas, mas não abrange as práticas de higiene, como a lavagem das mãos, higiene alimentar e ambiental; conceito este também adoptado pela equipa do ASNANI. O tipo de alimento utilizado para o despertar não ficou claro nas entrevistas com os artesãos, excepto durante o treinamento, quando "caril" e arroz foram utilizados.

A única mulher na equipe está baseada no PA de Namina e parece concentrar-se mais no despertar do CLTS, e foi capaz de explicar o processo de forma mais abrangente. Ela parece ser muito respeitada na sua comunidade e conseguiu convencer o líder comunitária a exigir a construção de uma latrina como pré-requisito para novas pessoas que queiram instalar-se na comunidade. Mais de 30 latrinas estavam em construção no momento da visita. Um total de 492 latrinas foram construídas entre Maio e Julho, sem dados disponíveis para Setembro e Novembro de 2009.

Conforme mencionado anteriormente, nada parece estar acontecendo nos PAs de Muite e Milhana onde os artesãos nomeados não são residentes.

### 3.2.4 Tecnologias e a oferta de latrinas

A maioria das latrinas nas comunidades foram construídas pelas próprias famílias, utilizando materiais locais, tais como postes de madeira, blocos de argila e capim para coberturas. No entanto, em algumas comunidades no Mecuburi-Sede e Macuacuali onde há quase 100% de cobertura, muitas casas tinham latrinas melhoradas. As lajes utilizadas nas latrinas nesta comunidade foram doadas aos famílias com covas de latrina recém-cavadas, pelo projecto HAUPA da CARE. Algumas casas tinham mais de uma latrina (uma tradicional e uma latrina melhorada), tendo sido escavada a cova de latrina mais recente para beneficiar da laje oferecida pelo projecto HAUPA. As lajes foram produzidas pelos pedreiros que foram originalmente treinados pela CARE e depois treinados em CLTS e PHAST pelo projecto ASNANI. No momento da visita, os artesãos indicaram que o projecto HAUPA da CARE já deixou de doar de lajes em Mecuburi-Sede. Os artesãos estavam a aguardar a entrega de kits de ferramentas do ASNANI, que lhes permitissem começar a fazer lajes para vender directamente às famílias. Eles não tinham certeza do preço pelo qual eles iriam vender as lajes, mas achavam que seria entre Mts 450 e 550.



Fig 1: Plataforma da latrina tradicional (em construção)



Fig 2: Plataforma da latrina tradicional concluída



Fig 3: Latrina melhorada



Fig 4: Latrina tradicional melhorada

A maioria das comunidades no PA Mecuburi-Sede tem solos estáveis, daí a possibilidade de fazer covas não revestidas. As covas das latrinas são cavadas até 5m de profundidade com toros de madeira em cima, que servem de base para a plataforma. Cerca de 2 camadas de

folhas de plástico são colocadas sobre a madeira antes de barro compactado que é utilizado para finalizar o chão, (Figs. 1-4). As casotas das latrinas são feitas de barro e bambu e cobertas com capim. A maioria das latrinas tinham uma pequena casa de banho anexada, feito de capim, que muitas vezes servia de entrada para a latrina (Figs. 5-8). As entradas das latrinas eram ligeiramente elevadas com uma cerca de bambu, que impede o ingresso de porcos e cobras nas latrinas.



Fig 5: Super-estrutura da latrina (em construção)



Fig 6: Super-estrutura da latrina tradicional e banheiro



Fig 7: Latrina tradicional completa com capim



Fig 8: Latrina tradicional completa

Os artesãos treinados pareciam muito motivados e têm as habilidades para construir vários tipos de latrinas. No entanto, a sua capacidade de ampliar a distribuição de latrinas fora do Mecuburi-Sede onde residem é limitada por causa do transporte e as distâncias aos outros PAs. No momento da visita, os artesãos formaram uma associação e estavam no processo de finalizar o seu registo oficial, o que atraiu vários outros membros além daqueles que foram treinados. O registo oficial da associação dar-lhes-á a personalidade jurídica necessária para concorrer a contratos do governo para construir latrinas institucionais.

### 3.2.5 Os resultados do CLTS

Não parece haver nenhuma estratégia local para avaliar o resultado da abordagem CLTS no distrito de Mecuburi. Isto poderia ser atribuído ao facto do CLTS ter sido introduzido apenas três meses antes do fim do projecto ASNANI. Embora uma avaliação de base abrangente foi realizada em 2007, não há nenhum mecanismo válido para confirmar o número exacto de latrinas nas várias comunidades onde o CLTS foi despertado. Foi difícil também determinar o número de comunidades onde o CLTS foi despertado após o treinamento, porque não havia um sistema de monitoria criado para o efeito. Os dados disponíveis a partir dos artesãos quanto ao número de latrinas construídas depois de despertar o CLTS são confusos também, pois algumas comunidades parecem ter mais latrinas que a população estimada. Por exemplo, na comunidade de Nacuacuali os artesãos mencionaram que havia 100 latrinas melhoradas, 449 latrinas tradicionais, e 1.020 covas de latrina a serem concluídas no 5 de Novembro de 2009. Isto perfaz um total de 1.569 latrinas para 1.140 famílias.

Embora os dados existentes são contraditórios, é claro que a introdução do CLTS fez um impacto significativo na adopção e utilização de latrinas. Esses resultados só podem ser atribuídos ao CLTS porque os artesãos e os comités de água estavam a promover higiene com as ferramentas PHAST ao longo de mais de um ano, mas com pouco resultado. Outros indicadores incluem a ausência de fezes em locais comumente utilizados para o fecalismo a céu aberto antes do despertar do CLTS, e o número de latrinas novas concluídas e em construção. Ficou evidente durante a visita de campo às comunidades nos PAs de Mecuburi-Sede e Namina que muitas latrinas foram construídas nos últimos seis meses. Segundo um relatório apresentado pela equipe ASNANI, um total de 3.630 latrinas foram construídas entre Maio e Julho, e 920 latrinas entre Setembro e 5 de Novembro de 2009. Não foi possível verificar esses dados, pois não havia os valores exactos de referência para o número de latrinas antes do despertar do CLTS nas respectivas comunidades.

Devido à falta de um sistema de monitoria e avaliação, nenhuma comunidade pode-se considerar ODF (Livre de Defecação a Céu Aberto). Embora o relatório de base de 2007 estimasse que Reonoca, uma comunidade no PA de Mecuburi, tinha uma cobertura de latrinas de 100% (10% latrinas melhoradas), os dados dos artesãos sobre latrinas construídas na mesma comunidade, entre Setembro e 5 de Novembro de 2009 indicaram que 440 latrinas foram construídas.

### **3.3 CLTS no Distrito de Moma**

#### **3.3.1 Formação em CLTS**

Após o sucesso do CLTS no Distrito de Mecuburi, ASNANI introduziu o CLTS no Distrito de Moma, que é conhecido por ser o pior Distrito em termos de cobertura de saneamento (8%) na província de Nampula. Semelhante ao Mecuburi, 7 artesãos foram treinados por Geo-Austral no final de Junho de 2009. Este grupo de artesãos é composto por 1 mulher, 2 pedreiros, 1 mecânico, 2 líderes comunitários e 1 comerciante pequeno. Em teoria, dois artesãos foram seleccionados de cada um dos 4 PAs (Chalua; Larde; Macone-Moma; Mucuali) que compõem o Distrito de Moma. No entanto, 3 residem em Mocone-Moma, 3 em Chalua e 1 em Mucuali. Uma diferença importante entre os grupos de artesãos nos Distritos de Moma e Mecuburi é que os últimos foram expostos à promoção de saneamento e higiene e receberam formação no âmbito do projecto HAUPA da CARE.

A formação prática na construção de latrinas em Moma foi realizada em Mengurrine, uma comunidade à beira-mar no PA de Macone-Moma. Os artesãos do Distrito de Moma, ao contrário dos seus homólogos em Mecuburi, são mais velhos e pareciam menos entusiasmadas. Entrevistas realizadas com os artesãos e observações feitas durante a visita indicaram que 2 artesãos, incluindo a única mulher, não têm estado activos desde a formação, sendo os únicos activos os três artesãos de Macone-Moma e os dois de Chalua.

#### **3.3.2 Selecção das comunidades**

Conforme mencionado anteriormente, a formação prática foi realizada em Macone-Moma, onde o CLTS foi despertado na comunidade de Mengurrine. Os artesãos foram treinados também na construção de latrinas tradicionais, usando materiais tradicionais de construção. A maioria dos materiais tais como madeira, bambu e capim para coberturas foram trazidos para a formação, pois eles não estão disponíveis na comunidade.

Depois da sua formação em CLTS, os artesãos deviam continuar a despertar o CLTS nas várias comunidades nos seus respectivos PAs. Não havia critérios óbvios para a selecção das comunidades a despertar, e parece que os artesãos não têm realizado muitas actividades de CLTS desde a formação. Os artesãos de Chalua pareciam desconfortáveis

com a abordagem do CLTS e preferiam usar as ferramentas PHAST, que não envolvem a demonstração de transmissão fecal-oral, utilizando fezes. Um líder comunitário que é um membro do grupo comentou que as pessoas apontavam para ele quando foi a uma reunião em Macone-Moma, dizendo que ele estava um daqueles que brincam com fezes.

### 3.3.3 Tecnologias e a oferta de latrinas

No PA de Macone-Moma, apenas um dos três artesãos tinha uma latrina em sua casa, mas sem uma casota. Os outros ainda defecam na praia, como a maioria das comunidades nas áreas litorais de Macone-Moma. Alguns dos factores físicos que limitam a construção de latrinas tradicionais nesta área são os solos instáveis, o nível alto do lençol freático e a falta de materiais tradicionais de construção.

A fim de obter uma visão geral das tecnologias de latrinas usadas no PA de Macone-Moma, visitaram-se as comunidades onde o relatório de base indicou uma cobertura elevada de latrinas. As comunidades visitadas incluíam Pilivili A e B, com aproximadamente 3.397 e 2.163 famílias, respectivamente, e Coropa, com cerca de 890 famílias. De acordo com o relatório de base de 2007, a cobertura de latrinas nestas três comunidades é de 100% em Pilivili A, 51% em Pilivili B, e 82% em Coropa. Isto é consistente com as observações de campo: todas as dez casas aleatoriamente visitadas em Pilivili A tinham latrinas; em Pilivili B três não tinham latrinas; e em Coropa, todas as casas visitadas tinham latrinas.

Todas as latrinas observadas eram latrinas tradicionais construídas com materiais locais. Há algumas inovações, incluindo latrinas básicas de descarga manual (*pour-flush*) feitas com 0,5 m de tubo PVC de 4 polegadas, conectado a uma cova externa. O ponto de entrada das excretas consiste numa pequena estrutura circular de cimento construída em volta de uma extremidade do tubo PVC. A latrina é utilizada também para tomar banho (fig. 9). A maioria das latrinas tradicionais tinham plataformas elevadas para impedir a entrada de água nas covas no caso de chuvas (fig. 10).



Fig 9: Latrina 'pour-flush' simples



Fig 10: Latrina tradicional elevado

### 3.3.4 Os resultados do CLTS

Não havia nenhum sistema de avaliação para monitorar o impacto do CLTS no Distrito de Moma, o que foi também o caso no Distrito de Mecuburi. No entanto, a informação dada pela equipe do ASNANI indica que cerca de 85 latrinas foram construídas desde a introdução do CLTS. Este resultado mostra que não houve muito sucesso com o CLTS no Distrito de Moma, ao contrário de Mecuburi. Um dos factores que pode ter contribuído para isso é a qualidade do despertar pelos artesãos no Distrito de Moma. Havia indicações durante a visita que os artesãos podem não ter despertado o CLTS além do que foi feito durante a formação. A maioria dos artesãos estavam numa faixa etária mais avançada do que seus homólogos de Mecuburi; além disso, eles não pareciam interessados em utilizar o CLTS porque envolve o uso fezes durante o despertar – em vez disso eles recorreram ao uso de ferramentas PHAST. As implicações destes resultados são discutidas posteriormente no relatório.

### **3.4 A variação dos resultados entre os Distritos de Mecuburi e Moma**

De acordo com os relatórios do ASNANI e as observações feitas nas visitas de campo, o CLTS foi muito melhor sucedido no Distrito de Mecuburi que em Moma. Isto pode ser atribuído a diversos factores relacionados com os artesãos, as comunidades, e a tecnologia, alguns dos quais já foram mencionados nas partes anteriores deste relatório.

#### **3.4.1 Factores relacionados com os artesãos**

##### ***Habilidades de despertar***

Os artesãos no Distrito de Mecuburi podem ter tido mais sucesso porque tinham melhores habilidades para despertar do que os seus homólogos de Moma. Durante as discussões com os vários grupos de artesãos, os de Mecuburi demonstraram melhor compreensão do processo do CLTS e continuavam a despertar as suas comunidades e as vizinhas. Por outro lado, parecia que a equipe de Moma, particularmente no PA de Macone-Moma, não continuou a despertar o CLTS depois da formação. Eles pareciam também menos informados sobre o processo que os seus homólogos de Mecuburi. A equipe de Moma não foi muito específica em quantas vezes e onde despertaram o CLTS por conta própria depois da formação.

##### ***Localização***

As observações feitas no campo sugerem que houve mais sucesso nas comunidades onde um artesão formado é residente, ou em comunidades vizinhas, onde despertaram o CLTS e podiam acompanhar a evolução pós-despertar. Isso explica porque o maior êxito foi alcançado em Mecuburi-Sede, onde 5 dos 8 artesãos treinados são residentes e em Namina onde 2 dos artesãos são residentes. Houve muito pouco sucesso nos PAs de Muite e Milhana, já que nenhum dos artesãos formados estão actualmente a morar nestas áreas.

##### ***Interesse e entusiasmo***

O interesse e entusiasmo para ver as alterações nas práticas de defecação foi muito óbvia na equipe de Mecuburi, em comparação com os seus homólogos de Moma. A maioria da equipe de Mecuburi eram pedreiros jovens e dinâmicos, que pode explicar também porque eles estão interessados em aumentar a procura e adopção de latrinas. Este interesse em fazer mudanças também pode ser devido ao surto de cólera no Mecuburi-Sede, que resultou em muitas mortes. A maioria dos artesãos que foram capacitados para despertar o CLTS em Moma-Sede não tinham uma latrina em casa, o que tornou ainda mais difícil convencer os outros a construir uma. O líder da comunidade foi muito pessimista sobre a construção de latrinas e não demonstrou muita vontade de apoiar o CLTS, ao contrário dos do distrito de Mecuburi. Tampouco, o Director do Departamento de Obras Públicas e Habitação em Moma não creditava muito no CLTS, e dizia várias vezes que as covas não revestidas não são viáveis nas comunidades costeiras por causa do solo instável.

##### ***A exposição anterior a projectos de saneamento***

Os artesãos de Mecuburi já funcionavam como uma equipe há um tempo, pois foram estabelecidos originalmente pelo projecto HAUPA da CARE. Receberam também no âmbito deste projecto formação na construção de latrinas, e tiveram alguma experiência na promoção de higiene e saneamento nas comunidades. A equipe de Moma não tem experiência prévia da promoção de higiene e saneamento, e para muitos deles era a primeira vez que foram treinados para construir latrinas.

#### **3.4.2 Factores relacionados com as comunidades e a tecnologia**

##### ***Acesso fácil para locais de fecalismo a céu aberto***

As comunidades do PA de Mocone-Moma, onde a sede do Distrito está localizada perto da praia, tinham as piores práticas de fecalismo a céu aberto de todas as comunidades

visitadas. Adultos foram vistos em pleno dia a defecar na praia, na presença de muita gente. O acesso fácil à praia, longe de suas imediações, onde eles não têm de encontrar diariamente as suas próprias fezes, tem contribuído para manter esta prática antiga. Outras comunidades do mesmo Posto Administrativo, como Coropa, Pilivili A e B que não têm acesso fácil à praia, e onde o CLTS não foi despertado, tinham uma cobertura de latrinas superior a 85%.

### ***As condições de solo e materiais locais***

As comunidades costeiras em Moma-Macone têm solos particularmente instáveis com um lençol freático alto, resultando em covas instáveis. Todas as famílias entrevistadas durante as visitas a estas comunidades consideram o solo instável ser o principal motivo para a não construção de latrinas. Embora o solo instável contribua inevitavelmente à não-aceitação de latrinas, mesmo pelas famílias que podem pagar, as comunidades costeiras são largamente conhecidos por terem um atitude relaxado em relação à vida. Eles não estão interessados em assumir tarefas exigentes e menos ainda na construção de latrinas, que poderão desmoronar depois de uma só chuva, onde há espaço abundante disponível na praia para o fecalismo a céu aberto.

### ***Disponibilidade de materiais de construção***

A não disponibilidade de materiais tradicionais de construção (madeira, bambu e capim) nas comunidades próximas da costa no PA de Mocone-Moma dificulta a construção de latrinas por muitas pessoas. Todos os materiais de construção utilizados para construir a latrina tradicional de demonstração durante o treinamento foram trazidos de fora da comunidade.

### ***Escolha de tecnologia***

A tecnologia é um factor chave na aceitação de latrinas na maioria das comunidades. As tecnologias de latrinas de baixo custo (por exemplo, latrinas tradicionais sem revestimento) acessíveis às comunidades rurais, muitas vezes não são apropriadas para as comunidades costeiras e as localizadas em zonas com solos soltos e arenosos, como os encontrados ao longo da costa no PA de Macone-Moma. As alternativas são caras, e a maioria das famílias não podem comprá-los, o que poderia também explicar por que poucas mudanças foram observadas em Moma. O único artesão formado em Mocone-Moma que tinha uma latrina, escavou a cova no espaço deixado por um coqueiro morto na esperança de que as raízes pudessem ajudar a estabilizar a cova.

## **3.5 Análise de custos do CLTS**

Devido à indisponibilidade de dados, não foi possível fazer uma análise global dos custos do CLTS, nem estimar o custo da sua expansão. A Tabela 2 apresenta a análise dos custos para o estabelecimento do CLTS nos distritos de Mecuburi e Moma, respectivamente. Inclui os custos de formação, e incentivos para os artesãos, mas exclui os custos do pessoal de apoio do ASNANI. Não houve custos para avaliação, o reconhecimento das comunidades ODF, nem prémios, pois estes não faziam parte da estratégia. O custo inclui kits para a construção de latrinas e a reparação de bombas manuais, que não fazem necessariamente parte da estratégia do CLTS, mas sim da manutenção das infra-estruturas de água e saneamento. O kit com 18 itens será dado aos artesãos em pares, o que significa que os grupos de artesãos de Mecuburi e Moma receberão 4 kits cada um.

A tabela 2 mostra os custos do estabelecimento do CLTS e os incentivos dados aos artesãos. Não foi possível estimar o custo de cada latrina construída como resultado da CLTS por causa da falta de números exactos.

**Tabela 2: Estimativa do custo de estabelecer CLTS nos distritos de Mecuburi e Moma em Nampula**

<b>Actividade</b>	<b>No.</b>	<b>No. de dias</b>	<b>Custo unitário (\$)</b>	<b>Total</b>
<b>Distrito de Moma</b>				
Artesãos e líderes formados	12	4	20	960
Treinador (facilitador)	1	4	250	1000
Transporte	1	4	300	1200
Material para a construção de latrinas				300
<b>Material para a preparação do CLTS</b>				
Colheita de materiais				100
Reprodução de manuais	12	1	100	1200
Actividades comunitárias	2	2	50	200
Pagamento local	1	3	100	300
Alimentação, laser e transporte dos activistas	12	3	70	2,520
<b>Subtotal (Distrito de Moma)</b>				<b>7,780</b>
<b>Distrito de Mecuburi</b>				
Líderes e artesãos treinados	12	4	20	960
Treinador (facilitador)	1	4	250	1,000
Transporte	1	4	300	1,200
Material para a construção de latrinas				300
<b>Material para a preparação do CLTS</b>				
Colheita de materiais				100
Reprodução de manuais	12	1	100	1,200
Actividades comunitárias	2	2	50	200
Pagamento local	1	3	100	300
Alimentação, laser e transporte dos activistas	12	3	70	2,520
Relatório das duas fases	2		100	200
<b>Subtotal (Distrito de Mecuburi)</b>				<b>7,980</b>
<b>Itens Gerais</b>			<b>Meticais</b>	
Camisetas	50	0	500	25,000
Chapéus	50	0	150	7,500
Bicicletas	6	0	1,800	10,800
Kit de artesanato	8	0	2,730	21,840
Custo do pessoal de apoio do ASNANI	-	-	-	-
<b>Subtotal Meticais</b>				<b>65,140</b>
<b>Subtotal (US\$)</b>				<b>\$2,171</b>
<b>TOTAL GLOBAL</b>				<b>\$17,931</b>

## **PARTE 2: Implicações das Conclusões e Recomendações**

### **4 Introdução**

Alguns dos factores principais que contribuem para o sucesso do CLTS incluem as habilidades dos facilitadores; um forte apoio pelos líderes comunitários; o tamanho e a natureza de cada comunidade; o uso de alimentos considerados especiais pela comunidade; despertar o CLTS sozinho sem combiná-lo com outras metodologias de promoção do higiene e saneamento. A introdução do CLTS na província de Nampula no âmbito do projecto ASNANI, embora *ad-hoc*, produziu resultados convincentes, mostrando que o CLTS têm o potencial para provocar mudanças nas práticas de fecalismo em grande escala. Embora nenhuma das comunidades onde CLTS foi despertado fosse declarada ODF, algumas delas estavam certamente a chegar lá. No entanto, a ausência de um sistema de avaliação e no final do ciclo do projecto ASNANI significa que estes resultados nunca poderão ser apurados.

Esta secção analisa as implicações dos resultados da revisão e termina com algumas recomendações para a expansão do CLTS na província de Nampula. É dividida em subsecções, abrangendo várias áreas chave que têm um impacto potencial na expansão do CLTS. As principais questões analisadas incluem: capacitação para o CLTS; o despertar do CLTS; tecnologias e a oferta de latrinas melhoradas; monitoria e apoio; e a avaliação e reconhecimento das comunidades ODF.

#### **4.1 Capacitação para o CLTS**

O impacto do despertar do CLTS em qualquer comunidade depende da eficácia da facilitação e do empenho do líder comunitário pós-despertar. O CLTS é uma nova abordagem em Moçambique e foi introduzida em 2008 pela UNICEF na “Iniciativa Um Milhão” com a formação de 74 pessoas seleccionadas de diversas ONGs e funcionários da UNICEF. Segundo as informações do ASNANI, 12 artesãos e líderes comunitários foram formados nos distritos de Mecuburi e Moma, respectivamente, por Geo-Austral, uma ONG que foi capacitada no CLTS no âmbito da “Iniciativa Um Milhão”. Dois artesãos foram nomeados por cada um dos quatro Postos Administrativos que compõem os Distritos de Moma e Mecuburi, respectivamente, para formação em CLTS. É importante notar que eles não eram todos pedreiros, mas foram incluídos também líderes comunitários e pequenos comerciantes. Apesar de se assumir que os artesãos residissem nos seus respectivos Postos Administrativos, este não foi o caso no Distrito de Mecuburi, o que resultou na concentração do despertar do CLTS em Mecuburi-Sede, e assim, bons resultados nesta área.

Não foi possível verificar os números reais das comunidades onde os artesãos formados despertaram o CLTS após a formação, porque não houve nenhum sistema específico de registo ou de monitoria. Havia algumas dúvidas sobre se os artesãos no Distrito de Moma de facto despertassem o CLTS em qualquer comunidade após a formação, ou se utilizassem algumas ferramentas PHAST para a promoção do saneamento. A expansão do CLTS na província de Nampula exige uma estratégia clara que define o perfil e os critérios de selecção dos facilitadores e das comunidades; sistemas de monitoria e avaliação das comunidades ODF; incentivos para os facilitadores; e um sistema simples e económico de reconhecimento das comunidades ODF.

#### **Recomendações:**

- As habilidades dos facilitadores são a chave para o sucesso do CLTS e por isso deveriam formar a base sólida sobre a qual o CLTS é introduzido na comunidade. O uso de artesãos para despertar o CLTS é um sistema inovador e potencialmente mais

rentável que o uso de ONGs. No entanto, deve-se tomar cuidado sobre o perfil dos artesãos, e deve-se também estabelecer um forte sistema de monitoria e apoio.

- Os artesãos devem consistir principalmente de pedreiros com os líderes comunitários num papel de apoio e devem basear-se dentro ou perto das comunidades onde irão despertar o CLTS. Isto tornará mais fácil eles chegarem nas comunidades e focar no despertar em vez de se preocupar com o transporte.
- Se forem usados facilitadores baseados na comunidade para o despertar, tais como os artesãos e líderes comunitários, pelo menos 2 artesãos e um Régulo devem ser formados no CLTS em cada Regulado. O número de pessoas a serem formadas deve corresponder à meta anual de comunidades ODF. O relatório de base fornece bons dados básicos, e pode informar a selecção dos Regulados/comunidades alvo.
- O perfil dos artesãos deve incluir o dinamismo, o interesse na mudança e o entusiasmo manifestado. É contraproducente seleccionar pessoas com pouco ou nenhum entusiasmo, que têm reservas com o processo de CLTS. Despertar o CLTS exige um tipo específico de facilitador, que está interessado e disposto a usar as fezes para a demonstração. Isto significa que a idade pode desempenhar um papel no perfil de um facilitador. Nas culturas onde as pessoas mais velhas não são tidas como tendo contacto com fezes, será improdutivo usá-los como facilitadores; eles podem ser mais eficazes no pós-despertar. Este pode ser o caso do PA de Chalaua em Moma, onde os membros mais velhos da equipe não estavam dispostos a despertar o CLTS mas usavam ferramentas PHAST para promover a mudança nas práticas de fecalismo. Em Mecuburi, os artesãos eram mais jovens, interessados e entusiasmados em efectuar a mudança usando métodos de promoção de higiene e saneamento, incluindo o CLTS.
- Ter mais pedreiros na equipe poderia motivá-los a despertar mais comunidades, pois eles podem ser capazes de aumentar a demanda por seus serviços. Para além de estar interessados na mudança, os pedreiros serão motivados também pelo provável benefício económico.
- As mulheres que têm demonstrado grande interesse e qualidades de liderança durante os diálogos comunitários devem ser contempladas também para formação em CLTS. As mulheres são frequentemente mais afectadas pelo saneamento e estão mais interessadas em melhorias, portanto, incluindo-as como facilitadoras vai chegar a mais mulheres e pode trazer uma mudança sustentável. A única mulher da equipe de facilitadores no distrito de Mecuburi, baseada no PA de Namina teve um impacto muito forte na mudança das práticas de fecalismo na sua comunidade, sem quase nenhum apoio externo.

## **4.2 O despertar do CLTS**

- Os artesãos no Distrito de Mecuburi bem como de Moma foram encorajados a incorporar algumas ferramentas PHAST enquanto despertavam CLTS. Em Mecuburi, os artesãos descreveram como despertaram o CLTS, que começa com a “Enfermeira Felicidade”, uma ferramenta PHAST, antes de fazer o próprio despertar. A essência do processo CLTS é de apresentar uma realidade chocante das práticas de fecalismo, o que se espera que venha a despertar uma mudança colectiva na comunidade alvo. Começando com ferramentas PHAST dilui esse choque, pois os membros da comunidade ficam preparados para o que se segue.
- A combinação de PHAST e CLTS pode sobrecarregar os membros da comunidade com mensagens, o que pode ter um efeito contraproducente. Está bem documentado que o envio de muitas mensagens de uma só vez pode ter o resultado de nenhuma das mensagens atingir o público-alvo.

### **Recomendações:**

- É importante que o despertar do CLTS não seja combinado com outras abordagens de promoção do saneamento, a fim de garantir que o impacto chocante seja transmitido aos membros da comunidade sem ser diluído .
- Se existem preocupações de que o CLTS sozinho não esteja a abordar as práticas de higiene, as visitas de seguimento e monitoria podem ser usadas para focar estes aspectos. Nesta fase, as ferramentas PHAST e outros métodos de promoção de higiene podem ser usados para reforçar as mensagens. O importante é assegurar que as comunidades não estejam sobrecarregadas com mensagens e que pelo menos uma única mensagem seja bem comunicada.
- É importante que pequenas comunidades rurais sejam seleccionadas para o despertar do CLTS, mesmo que os artesãos treinados vivam em comunidades peri-urbanas. Algumas das condições conhecidas favoráveis ao CLTS incluem pequenos assentamentos; comunidades remotas; homogeneidade social e cultural; falta de cobertura ou locais com acesso fácil para o fecalismo ao céu aberto; liderança jovem e progressista; existência de um grupo activo dentro da comunidade, etc.
- O CLTS pode não ser adequado às comunidades costeiras, com áreas de praia abundantes, e em outras comunidades onde há locais de fácil acesso para fecalismo a céu aberto, isolados do ambiente imediato da comunidade. Vale a pena considerar outras abordagens, tais como o *marketing* do saneamento. Para começar, um estudo deve ser realizado para compreender os motivadores e barreiras potenciais para a aceitação de latrinas por vários grupos, e também os atributos que preferem em uma latrina. Isso irá preparar o terreno para o desenvolvimento de uma estratégia de marketing de saneamento, incluindo escolhas de tecnologias e mecanismos de fornecimento. Uma abordagem seria de começar por despertar o CLTS com um facilitador altamente qualificado. O *marketing* de saneamento pode ser iniciado após do despertar, para reforçar o CLTS e oferecer latrinas à população a preços acessíveis. Isto deveria ser testado antes da expansão, já que há pouca habilidade e experiência do *marketing* do saneamento em Moçambique.

## **4.3 Tecnologias e a oferta de latrinas melhoradas**

### ***Tecnologia apropriada***

- Conforme já mencionado, a falta de tecnologias adequadas de latrinas a preços acessíveis é um factor que contribui para a baixa adopção de latrinas nas comunidades costeiras do PA de Macone-Moma. Por isso é importante desenvolver métodos a baixo custo para a construção de latrinas mais duradouras, particularmente em áreas com condições de terreno não favoráveis.
- Uma abordagem seria de modificar o estilo da cova da latrina tradicional. Em vez do actual 1m (W) x 4m (D) que é a norma em Mecuburi, as covas podem ser construídas mais rasas e mais estreitas para ajudar a estabilizá-las. A parte superior (0,5 m), onde muitas vezes a cova começa a desmoronar, pode ser reforçado com tijolos queimados, sem acarretar o custo de revestir a cova inteira
- Para facilitar o uso da água para a limpeza anal, e o uso combinado da casota para tomar banho, latrinas de descarga manual (*pour flush*), descritas acima em secção 3.3.3 (Fig. 9) podem ser desenvolvidas. Neste tipo de latrina, um tubo curto de PVC de 4" em diâmetro é colocado sobre uma plataforma ligeiramente levantada e depois encaminhado para uma cova externa. As fezes são levadas à cova por gravidade, utilizando uma pequena quantidade de água.

### ***Fornecimento de latrinas melhoradas***

- A disponibilidade de pessoas especializadas que podem aconselhar e construir latrinas para as famílias é fundamental para realizar melhorias no saneamento. A participação dos artesãos no despertar do CLTS e também na provisão de serviços de saneamento é uma boa abordagem que poderia incentivar os artesãos (especialmente pedreiros) a promover o saneamento.
- Embora os serviços de um pedreiro são normalmente necessários para a fabricação da laje e o acabamento da plataforma de uma latrina melhorada, precisa-se também de outros artesãos, como escavadores de covas. No distrito de Mecuburi, artesãos, especializados em cavar covas estão operacionais e cobram entre 50 a 100 Mts para escavar uma cova de 1m (diâmetro) por 4m (profundidade), utilizando instrumentos simples. Eles trabalham geralmente em pares, entrando na cova por turnos. Seus clientes são viúvas, mulheres que vivem sozinhas ou cujos maridos estão doentes, homens e mulheres velhos e doentes; basicamente as pessoas que não são capazes de cavar suas próprias covas. Eles cobram valores extras para fazer o acabamento da plataforma e a casota da latrina tradicional.
- A promoção de versões mais baratas de latrinas melhoradas tradicionais, tais como o uso de sanplats em vez de lajes largas deve ser incentivada. A maioria dos pedreiros e os membros da comunidade, muitas vezes assumem que latrinas melhoradas só podem ser feitas com as bem-conhecidas lajes redondas. Apesar destas lajes serem mais fáceis de colocar, pois requerem a utilização de menos toros de madeira na fundação, e mais fáceis de limpar, são também mais caras e mais difíceis de transportar. O importante é garantir que as famílias recebam informações claras que lhes permitam fazer escolhas informadas.

## **4.4 Monitoria e apoio**

### ***O papel do projecto***

- A principal diferença entre a abordagem utilizada no projecto CLTS do ASNANI e a "Iniciativa Um Milhão" é que o primeiro usa os artesãos para despertar o CLTS, enquanto a última usa o pessoal das ONG locais. O pessoal das ONGs é normalmente mais educado e tem mais exposição e experiência do trabalho com as comunidades, e também na promoção da higiene e saneamento. Embora os activistas tenham muitos anos de experiência, eles estão supervisionados por funcionários seniores.
- No caso do projecto ASNANI onde artesãos com pouca educação e menor experiência de trabalho comunitário têm a responsabilidade de despertar o CLTS, é extremamente necessário que eles sejam monitorados e apoiados. Os artesãos por si próprios insistiram na necessidade de apoio regular e orientação quando foram entrevistados.
- Qualquer estratégia para a expansão do CLTS que inclua artesãos como os facilitadores chave deve considerar também o processo de controlo e apoio das suas actividades. Uma orientação clara deve ser dada para a selecção das comunidades, incluindo uma contagem inicial do número de latrinas em qualquer comunidade antes do despertar. Isto irá permitir aos artesãos acompanhar e avaliar o progresso da CLTS nas comunidades.
- Uma abordagem usada em vários outros países onde aplica-se o CLTS, e das próprias comunidades realizarem a monitoria. Este processo, além de juntar informação, exerce pressão social nas famílias que demoram a construir as suas latrinas, e ajuda a identificar as famílias que precisam de assistência

### ***O papel do Governo Distrital***

- A Administração Distrital pode desempenhar um papel importante no apoio do CLTS através de mostrar interesse nas actividades dos artesãos. Isso não só incentiva os

artesãos, mas fá-los perceber que o Governo apoia as suas actividades. Portanto, é importante que o projecto tenha os Administradores Distritais interessados no conceito do CLTS antes de expandi-lo.

- Os serviços individuais, tais como Infra-estrutura, tem um papel importante a desempenhar. Serão os funcionários técnicos que os artesãos vão procurar para obter apoio e assistência, e devem portanto ser incluídos na formação de CLTS. Fazer que estes funcionários se comprometam com a abordagem CLTS é tão importante quanto o envolvimento dos Administradores Distritais e Chefes de Posto. Eles podem também desempenhar um papel importante na identificação e modificação de tecnologias de latrinas onde há condições do solo difíceis.

#### **4.5 Avaliação e reconhecimento das comunidades ODF**

A ausência de um sistema de avaliação das comunidades que se tornaram Livres de Fecalismo a Céu Aberto (ODF) impossibilitou saber quantas comunidades chegaram a este ponto. Isto pode ser atribuído ao facto do projecto ASNANI estar a chegar ao fim quando foi introduzido o CLTS.

##### ***Objectivos anuais***

- Para orientar os artesãos ou futuros facilitadores do CLTS, pode valer a pena trabalhar com eles no início do ano a desenvolver um plano e estabelecer metas para o despertar do CLTS nas comunidades.
- O plano anual de trabalho e as respectivas metas devem ter o objectivo geral de facilitar um determinado número de comunidades a tornar-se ODF. No entanto, isso pode ser muito mais difícil de conseguir, na ausência de incentivos para os artesãos. Esta abordagem era mais viável na “Iniciativa Um Milhão” da UNICEF porque os ONGs são pagos na base dos resultados alcançados.
- Se pretende-se expandir o CLTS na província de Nampula com artesãos locais a agir como facilitadores, pode valer a pena considerar a criação de concorrência entre os diversos grupos de artesãos, baseada em indicadores claros. Isto pode incluir o número de comunidades despertadas e o número que se tornaram ODF. Um incentivo para o grupo artesão vencedor poderia ser alguns sacos de cimento para fazer lajes de latrinas para venda.

##### ***Incentivos para os artesãos***

- Se pretende-se envolver os artesãos, especialmente pedreiros, na expansão do CLTS na província de Nampula, deve-se desenvolver uma estratégia clara para a sua participação. A primeira coisa a considerar é que esses artesãos geralmente têm rendimentos diários, e fazem muitos biscates, incluindo agricultura, pesca ou comércio em pequena escala quando não há trabalho de construção. Envolvê-los no despertar do CLTS e na acompanhamento nas comunidades irá afastá-los das suas actividades diárias de geração de renda.
- Pode-se argumentar que eles vão obter rendimentos da construção de latrinas, se eles forem capazes de aumentar a demanda. Esta hipótese é incerta, pois muitas famílias optam por construir latrinas tradicionais mais baratas que não exigem os serviços de um pedreiro. Por isso, é importante que seja dada aos artesãos alguma forma de compensação, que pode ser baseada nos resultados.

##### ***Métodos de avaliação***

- A avaliação do estado ODF das comunidades deve ser realizada por grupos de pessoas neutras sem interesses conflitantes, para garantir que os resultados sejam válidos. A

monitoria regular pós-despertar do CLTS ajudará a decidir o momento para realizar uma avaliação. Uma abordagem usada noutros lugares é que os líderes comunitários e funcionários locais de comunidades vizinhas (preferivelmente ODF) façam o avaliação. Isto pode ser auditado numa base de amostragem por uma equipa técnica de nível mais alto, e nas áreas onde se verificar que mais que uma certa percentagem de avaliações feitas localmente são incorrectas, TODAS as avaliações no local são invalidadas.

- No caso em que os artesãos conseguirem despertar o CLTS em muitas comunidades, devem ser encorajados a realizar a sua própria pré-avaliação e dar indicações das comunidades que tenham atingido mais de 50% de cobertura. Isto pode ser comparado com os relatórios de monitoria, e decisões podem ser feitas acerca das comunidades a serem avaliadas, sem informar os artesãos sobre as datas e as comunidades que serão visitadas.
- Os resultados da avaliação devem ser divulgados publicamente e todos os grupos de artesãos devem estar cientes dos melhores grupos, bem como aqueles que ainda precisam melhorar. A Administração Distrital pode ser convencida a escrever cartas de felicitação ao grupo de artesãos que tiver o melhor desempenho. Isto irá criar um senso de competição saudável entre os vários grupos e também identificar os grupos que necessitam de mais apoio.

#### **Reconhecimento das comunidades ODF**

- A “Iniciativa Um Milhão” da UNICEF desenvolveu diversas formas de reconhecimento das comunidades ODF. Estes incluem cerimónias públicas para reconhecer o seu estatuto ODF, uma placa com o nome da comunidade declarando que é o ODF, e vários prémios. Embora os prémios são caros e não sustentáveis, é importante identificar meios sustentáveis e a custos razoáveis de reconhecimento das comunidades ODF.
- Os meios locais de comunicação podem estar envolvidos na avaliação para despertar o interesse entre as comunidades sobre uma avaliação prevista. Isto seria seguido por anúncios públicos no ar sobre as comunidades vencedoras. Alguns dos líderes das comunidades ODF poderiam ser levados para a estação de rádio para discutir como eles conseguiram o ODF, qual era a situação anterior de saneamento e aconselhar outras comunidades sobre como fazer o mesmo. Se for bem planeado, isto não vai custar muito e também irá fazer com que os meios de comunicação estejam interessados na questão do saneamento.
- Pode-se também realizar pequenas cerimónias nos Postos Administrativos, onde os líderes das comunidades vencedoras seriam premiados com certificados e placas com os nomes das suas respectivas comunidades declarando que são agora ODF.

## **4.6 Conclusões**

A introdução do CLTS no projecto ASNANI na província de Nampula começou no final do período de projecto com a contratação da Geo-Austral para formar artesãos. A presença de um grupo de artesãos já criado e parcialmente formado pelo projecto HAUPA da CARE facilitou o início do trabalho. Embora o ASNANI já tinha formado alguns destes grupos sobre higiene e promoção de saneamento, a introdução do CLTS deu-lhes a oportunidade de obter resultados melhores e mais rápidos. Nos primeiros três meses, a equipe relatou cerca de 3.000 latrinas, um número bem maior do que foi alcançado ao longo dos três anos anteriores. Isso indica que o CLTS, quando for devidamente despertado, pode produzir resultados em grande escala dentro de um curto período. Reforça também a recomendação de que a abordagem CLTS seja expandida nacionalmente depois dos sucessos registados pelo projecto "Iniciativa Um Milhão" do UNICEF em 2008 e 2009.

Constatações das visitas de campo mostram também que, embora artesãos locais possam ser utilizados em vez de ONGs, eles devem ser baseados nas áreas onde despertam o CLTS. Em termos logísticos, eles não são capazes de conseguir bons resultados, se forem obrigados a trabalhar em comunidades há mais de 5 quilómetros do local onde residem.

Após o sucesso no Distrito de Mecuburi, um novo grupo de artesãos foi treinado no Distrito de Moma, que tem a pior cobertura de saneamento na província de Nampula. Estes artesãos, ao contrário dos seus homólogos em Mecuburi, não tinham sido envolvidos em qualquer projecto de água e saneamento e não tinham nenhuma experiência da mobilização comunitária. Devido a vários factores, incluindo as habilidades limitadas dos artesãos, a facilidade de acesso à praia para o fecalismo a céu aberto, e as condições instáveis do solo, o CLTS não foi tão bem sucedido no Distrito de Moma como no Distrito de Mecuburi.

Em geral, embora a introdução do CLTS na província de Nampula pelo projecto ASNANI não foi planeada tão exaustivamente como na "Iniciativa Um Milhão" do UNICEF, fornece boas lições sobre outras abordagens para a utilização dos recursos locais para despertar o CLTS através de artesãos baseados nas comunidades. É uma indicação de que grupos ou indivíduos baseados nas comunidades podem ser formados para despertar o CLTS e são capazes de obter resultados semelhantes aos das ONGs. Lições aprendidas com o projecto ASNANI também realçam a necessidade de trabalhar no desenvolvimento de tecnologias de latrinas adequadas para as comunidades com solo instável e lençol freáticos elevado. Também indica que o CLTS sozinho não pode produzir resultados em escala nas comunidades costeiras, em comparação com as comunidades rurais não costeiras. Há necessidade de utilizar outras abordagens inovadoras, tais como o *marketing* do saneamento, para garantir que as mensagens sejam enfocadas e baseadas nas motivações reais para a adopção de latrinas nas comunidades costeiras como as de Macone-Moma.

## **Bibliografia**

Geo-austral (2009) *Relatório dos Resultados da Promoção de CLTS em Moma (Pós despertar)*.

Kar, K. (2008) *'Community Led Total Sanitation in Mozambique. First hands-on training workshop on CLTS'*, A draft report for UNICEF Mozambique.

Kar, K. and Chambers, R. (2008) *Handbook on Community-Led Total Sanitation'*, Institute of Development Studies and Plan International, UK.

Kar, K. and Chambers, R. (2008) *Manual de Saneamento Total Liderado pela Comunidades*, Institute of Development Studies and Plan International, UK.

Projecto ASNANI (2009) *Relatório de Actividades. VII Reuniao do Comité de Acompanhamento do Projecto ASNANI*. Direcção Provincial das Obras Públicas e Habitação, Governo da Província de Nampula.

Salomon, (2007) *The Baseline Assessment Survey. Final Report – Mecuburi District. Volume I – Main Report*. Salomon Lda, Maputo, Mozambique.

Salomon, (2007) *The Baseline Assessment Survey. Final Report – Mecuburi District. Volume II – Annexes*. Salomon Lda, Maputo, Mozambique.

Salomon, (2007) *The Baseline Assessment Survey. Final Report – Moma District. Volume I – Main Report*. Salomon Lda, Maputo, Mozambique.

Salomon, (2007) *The Baseline Assessment Survey. Final Report – Moma District. Volume II – Annexes*. Salomon Lda, Maputo, Mozambique.